

## Efeitos de uma Intervenção Analítico-comportamental com Casal de Namorados

*Alessandra Turini Bolsoni-Silva\**

Universidade Estadual de Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, Brasil

*Sária Cristina Nogueira*

Universidade Estadual de Paulista, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Bauru, Brasil

*Larissa Helena Zani dos Santos*

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial São Carlos, Brasil

### RESUMO

Estudar o relacionamento conjugal e a avaliação da efetividade de intervenções com casais pode promover as habilidades de comunicação, afeto e resolução de problemas. Pesquisas com casais de namorados na literatura são incipientes e acredita-se que ampliar tais comportamentos pode ajudar esses casais. O presente estudo de caso avalia uma intervenção (quatro sessões de avaliação e dez sessões de grupo) com um casal de namorados num delineamento de sujeito único, considerando medidas de linha de base, pré-teste, pós-teste e seguimento, combinado com medidas processuais de expectativa e satisfação com o procedimento conduzido. Os resultados demonstram satisfação com o tratamento, generalização para outros relacionamentos e melhoria do relacionamento em comunicação, afeto e resolução de problemas. Discute-se implicações para a prevenção e futuras pesquisas.

*Palavras-chave:* namoro; terapia; habilidades sociais; análise funcional.

### ABSTRACT

#### Effects of a Behavior Analytic Intervention With Lovers

The study of the marital relationship and of the evaluation of the effectiveness of interventions with couples can promote communication skills, affection and problem solving. Researches with dating couples are incipient on the literature, and it is believed that extending such behaviors can help those couples. The present case study evaluates an intervention (four evaluation sessions and ten sessions of group) with dating couples, in the design of a single subject, considering measures baseline, pretest, posttest and follow-up, combined with procedural measures of expectation and satisfaction with the procedure conducted. The results show satisfaction with treatment, generalization to other relationships and improvement of the relationship as communication, affection and problem solving. Implications are discussed for future prevention and researches.

*Keywords:* dating; therapy; social skills; functional analysis.

O estudo da terapia de casal ainda que extensa na literatura internacional, no Brasil há algumas iniciativas (Bolsoni-Silva et al., 2010), mas o mesmo não se observa quanto ao estudo das interações estabelecidas no namoro e, sobretudo, estudos quanto à efetividade da terapia para casais de namorados. Em revisão recente da literatura, utilizando por palavras chaves namoro e terapia, dating and therapy em diferentes

bases de dados (Scielo, Google Acadêmico e PsycArticles – APA) apenas três estudos foram encontrados, sendo um deles mais recente (Bander et al., 1975; Curran, Gilbert & Little, 1976; Schwartz et al., 2004).

Byrne, Carr e Clark (2004), ao revisaram 22 estudos (1982-2002) acerca de tratamentos para casais, por meio de terapia comportamental ou terapia focada emocionalmente, encontraram que as terapias compor-

\* Endereço para correspondência: Alessandra Turini Bolsoni-Silva – bolsoni@fc.unesp.br

tamentais conseguiram resultados de curto e longo prazo para casais com problemas moderado ou severo. Tais intervenções trabalharam comunicação e solução de problemas. Os autores alertam, no entanto, que os tratamentos focados emocionalmente foram mais efetivos que os comportamentais. De maneira resumida, pode-se concluir que para casais o treino de comunicação, afeto e resolução de problemas é de fundamental importância. A partir da literatura que se segue, parece que no caso de namorados tais comportamentos são igualmente relevantes.

Preocupados com o relacionamento entre casais de namorados, Holland e Roisman (2010) avaliaram 115 casais de namorados valendo-se de dados de relato e de observação, de forma a identificar o afeto positivo (bom contato visual, risadas e orientação da postura em direção ao parceiro) ou negativo (falta de contato visual, voz fria e furiosa e postura tensa ou rígida). O estudo aponta que quanto maior a segurança sentida, melhor a interação estabelecida entre o casal de namorado. Sentir-se seguro na relação conjugal pode favorecer a satisfação conjugal.

Com essa preocupação, Benson, Sevier e Christensen (2013) conduziram um estudo com 134 casais que passaram por atendimento clínico de Terapia Comportamental para Casais. Os resultados destacaram que mudanças na satisfação com o relacionamento promovem alterações na relação de apego entre o casal, de maneira que o foco da Terapia Comportamental de Casal não deva ser a questão do apego, mas a satisfação conjugal. Encontrou-se que quanto maiores os níveis de ansiedade e evitação, característicos de relações de apego inseguro, menores os níveis de satisfação conjugal. No caso do estudo citado, os resultados prevaleceram durante os cinco anos de *Follow-up*. Vandenberghe, Nasser e Silva (2010) também confirmam a relevância da FAP (Functional Analytic Psychotherapy para o tratamento de casais em conflito, promovendo interações positivas.

Rhoades, Stanley e Markman (2010) realizaram um estudo com 1184 participantes, que estavam solteiros, mas num relacionamento romântico com alguém do sexo oposto no início da avaliação. Os resultados associaram quatro aspectos de compromissos do relacionamento com a estabilidade desse namoro: dedicação (relacionamento interpessoal), limitações percebidas (pressão social, por exemplo), restrições

materiais (ao compartilhar despesas) e sentimentos de restrição (sentindo-se preso ao outro). Impett et al., (2010) preocupados em avaliar a motivação e a satisfação de casais de namorados, avaliaram afeto positivo e negativo junto a 153 pessoas (correspondendo a apenas um dos parceiros). Os resultados mostraram que quando os parceiros evitam um ao outro, a insatisfação acontece; já quando as pessoas têm objetivos de se aproximar do parceiro, há satisfação no relacionamento para ambos. Considerando os estudos de Benson, Sevier e Christensen (2013) e Impett et al., (2010) nota-se semelhança quanto à importância da satisfação seja para casais, propriamente dito, seja para namorados.

No que se refere a estratégias de resolver problemas, Campbell et al. (2010) afirmam que, quando os casais de namorados possuem grande variabilidade na resolução de problemas e qualidade no relacionamento, conseguem diferenciar os comportamentos positivos e negativos de cada um deles e, ao identificarem tais comportamentos, podem buscar a resolução dos problemas de maneira mais adequada.

Também sobre resolução de problemas, Silva e Vandenberghe (2009) analisaram a dois tipos de intervenções para casais, uma constituiu em desenvolvimento de comunicação e a outra foi a apresentação de um modelo de resolução de problemas. As autoras concluíram que as duas intervenções têm efeitos, porém, os autores indicam que a leitura detalhada dos resultados sugere que a primeira sessão de terapia de casal preferencialmente deveria promover a consciência plena dos padrões prejudiciais de comunicação, ao invés de propor estratégias para resolver os problemas.

Além disso, Papp e Witt (2010) concluíram que as estratégias de enfrentamento do casal para o funcionamento do relacionamento estão acima das estratégias de enfrentamento individual, o que confirma a importância de intervenções nas quais ambos os parceiros participem, tendo a oportunidade de desenvolverem juntos estratégias de enfrentamento de problemas.

Os estudos citados apontam para variáveis da interação estabelecida entre casais de namorados que correspondem ao já documentado pela literatura de relacionamento conjugal (Bodenmann & Shantinath, 2004; Byrne, Carr & Clark, 2004; Silva & Vandenberghe, 2008; Witkin et al., 1983; Vandenberghe, 2006).

Pode-se destacar a importância de: sentir-se seguro (Holland & Roisman, 2010); de ter um satisfatório relacionamento interpessoal, de não se sentir preso no relacionamento (Rhoades, Stanley & Markman, 2010); mas, por outro lado, de buscar aproximação e não evitação do outro (Impett et al., 2010), além de apresentar estratégias efetivas de resolver problemas (Campbell et al., 2010), compatibilizando a individualidade e a conjugalidade (Ferez-Carneiro, 1998).

Nesse sentido, ao estudar o relacionamento de casais de namorados, considera-se importante conduzir uma ampla avaliação de forma a sondar as múltiplas variáveis apontadas pela literatura (Bodenmann & Shantinath, 2004; Byrne, Carr & Clark, 2004; Norgren et al., 2004; Silva & Vanderbergh, 2008; Witkin et al., 1983; Vanderbergh, 2006) como preditivas de conflitos conjugais caso ocorram de maneira ineficiente ou, então, como facilitadoras de casamentos de longa duração se existem com frequência e qualidade apropriadas. Entre elas pode-se apontar estratégias de comunicação e de resolução de problemas, proximidade do casal, coesão e expressão de afeto. Os pesquisadores (Block-Lerner, Adair, Plumb, Rhatigan & Orsillo, 2007; Bodenmann & Shantinath, 2004; Byrne, Carr & Clark, 2004; Carr, 2006; Russel & Listel, 1992; Silva & Vanderbergh, 2008; Witkin, Edleson, Rose & Hall, 1983; Vanderbergh, 2006) também apontam que é importante avaliar o histórico familiar, problemas de ordem financeira, problemas no trabalho, vulnerabilidade individual, infidelidade, ansiedade e depressão, que são dificuldades que podem interferir negativamente nas interações estabelecidas no relacionamento conjugal. Ainda que nem toda essa literatura esteja direcionada a namorados, considerando os estudos específicos dessa área, tem-se por hipótese que a avaliação e treino desses repertórios para casais de namorados podem auxiliar na redução de conflitos e melhoria do relacionamento. As intervenções abaixo descritas, de alguma forma, indicam essa direção.

As intervenções encontradas na literatura com casais de namorados referem-se à redução de agressividade (Schwartz et al., 2004) ou da ansiedade (Bander et al., 1975; Curran, Gilbert & Little, 1976) no namoro.

Schwartz et al. (2004) realizaram uma intervenção (quatro sessões de uma hora e meia) junto a 28 estudantes que foram comparados a 30 outros que não receberam intervenção. A intervenção denominada de

psicoeducativa tinha por objetivo discutir definições de abuso e de gênero, promover habilidades de manejo de raiva, comunicação positiva e expressão de emoções. O grupo experimental, estatisticamente mais que o grupo controle, reduziu estereótipos quanto a papéis de gênero e aumentou a autoconsciência e manejo de raiva.

Curran, Gilbert e Little (1976) conduziram uma intervenção (oito sessões de uma hora e meia) com 23 participantes (21 homens e 2 mulheres). Foram desenvolvidos os seguintes comportamentos: dar e receber elogios, métodos não-verbais de comunicação, expressar-se de maneira assertiva, falar sobre os sentimentos, saber planejar e pedir, melhorar a atratividade física, lidar com problemas de intimidade. Os resultados apontam para o aumento significativo de comportamentos treinados e redução da ansiedade.

Bander et al (1975) compararam três procedimentos de intervenção junto a 84 estudantes masculinos, que namoravam, e que eram socialmente ansiosos. Um grupo era de aconselhamento comportamental, que usou *role-playing* e exercícios de feedback corretional para aumentar o repertório de habilidades sociais. O segundo grupo envolvia o treino de habilidades sociais e a dessensibilização da ansiedade relacionada com o namoro. Um terceiro grupo recebeu um tratamento inespecífico (placebo), tendo por foco o autoconhecimento. Os resultados indicaram melhoras maiores para os grupos reeducativos, com superioridade daquele que combinou treino de repertório e redução de ansiedade.

Lopez, Chesney-Lind e Foley (2012) identificaram a presença de conflitos e de violência no namoro. Os autores avaliaram, por meio de uma entrevista semi-estruturada, a questão da violência no namoro de adolescentes com idade média de 15 anos. Essas adolescentes eram vítimas de controle exercido por seus namorados, que monitoravam a forma como se vestiam e as pessoas com quem se relacionavam. O referido estudo apontou que os meninos apresentavam ciúmes de suas namoradas e controlavam os comportamentos delas fazendo uso de violência física ou emocional, traindo-as ou ameaçando trair. Por outro lado, as namoradas tentavam exercer o contracontrole, de forma que mentiam aos seus parceiros, reagem à violência, mantendo distância emocional e, em alguns casos, rompendo com o namoro.

A análise desses estudos indica que a intervenção comportamental e psicoeducativa são efetivas para reduzir fatores de risco, aumentar fatores de proteção, promover comportamentos e reduzir ansiedade. No entanto, nenhuma dessas pesquisas trabalhou com o casal de namorado e sim com pessoas que namoravam e que tinham problemas relacionados. Nesse sentido, considera-se relevante propor programas de intervenção que busquem ensinar comunicação, afeto e resolução de problemas, habilidades que são consideradas decisivas na interação de casais (Byrne et al., 2004; Vanderbergh, 2006). Além disso, intervenções estruturadas parecem ser relevantes (Block-Lerner et al., 2007), desde que garantam que as necessidades individuais dos participantes sejam plenamente atendidas. Tal afirmativa foi proposta por Bolsoni-Silva (2010) e as evidências de sua efetividade podem ser observadas no estudo realizado por Bolsoni-Silva (2009), que conduziu e avaliou um grupo de intervenção estruturado com casais usando técnicas analítico comportamentais e promovendo comportamentos condizentes com o Treinamento de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 1999).

A partir dessas considerações, entende-se que propor e avaliar efeitos de uma intervenção com casais de namorados podem consistir numa estratégia eficaz para reduzir conflitos e melhorar o relacionamento.

A presente pesquisa tem por objetivos: (a) descrever efeitos de uma intervenção com um casal de namorados, considerando medidas de linha de base, pré-teste, pós-teste e seguimento; (b) descrever expectativas e satisfação com o atendimento, considerando três medidas durante o procedimento de intervenção (início, meio e término).

## MÉTODOS

### Participantes

Participou do presente estudo um casal de namorados, denominado ficticiamente de Fábio (30 anos) e Maria (29 anos), que namorava há oito anos e procurou o atendimento para casais em um Centro de Psicologia Aplicada (CPA) de uma Universidade Estadual Paulista a partir da divulgação do programa para casais na rádio da universidade. A intervenção foi realizada com dois casais, sendo que ambos participaram do grupo até o final dos atendimentos. No entanto, um

desses casais eram de namorados e o outro era casado. Apenas o casal de namorados foi selecionado como participantes do presente estudo.

### Desenho do estudo

Esta pesquisa consiste em um delineamento de sujeito único (Cosby, 2003) de forma a determinar se a manipulação experimental (intervenção) tem efeito no participante da pesquisa. Para tanto foi conduzida uma avaliação de linha de base, com espera de 6 meses (tempo da intervenção) antes da medida de pré-teste. Após a intervenção foram reaplicados os instrumentos para verificar se o treino (variável independente) alterou os comportamentos promovidos na intervenção. Após seis meses foi conduzida avaliação de seguimento de forma a mensurar se os resultados se mantiveram após o término da intervenção.

### Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos: uma entrevista semi-estruturada e o Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC), elaborado por Bolsoni-Silva (2003). Inicialmente, foi realizada uma entrevista a partir do Roteiro de Entrevista Clínica Semi-estruturada (Bolsoni-Silva, Bitondi & Marturano, 2008) para a identificação das queixas e variáveis relacionadas. O instrumento direciona para assuntos e perguntas abertas e/ou fechadas que auxiliam no levantamento de dados sobre queixas e as variáveis envolvidas no relacionamento atual e história prévia. Conforme as respostas a essas perguntas implementam-se outras questões que complementam as primeiras. A viabilidade dessa entrevista foi testada primeiramente com pais, mostrando-se eficaz na obtenção dos dados (Bolsoni-Silva, de Paiva & Barbosa, 2009) e então foi adotada também para as descrições de queixas conjugais. Em seguida foi aplicado o QRC, o qual pode ser encontrado em Bolsoni-Silva (2003), e que é composto por uma escala tipo likert com três alternativas de respostas (frequentemente, algumas vezes, nunca/quase nunca). Os itens avaliados como frequentemente recebem o escore 2, algumas vezes, o escore 1 e nunca/quase nunca o escore 0. Os itens correspondem a: definição positiva do(a) parceiro(a) (15 itens); definição negativa do(a) parceiro(a) (6 itens); fazer carinho (14 itens), receber carinho (14 itens), comunicação positiva (12 itens) e comunicação negativa (8 itens), comportamentos posi-

tivos do(a) parceiro(a) (13 itens) e comportamentos negativos do(a) parceiro(a) (11 itens). Para verificar a fidedignidade teste-reteste do QRC foram colhidos dados com 12 pais e 12 mães (Bolsoni-Silva, 2003), cujas medidas foram obtidas com um mês de intervalo; o teste de correlação de *Spearman* por postos encontrou as seguintes correlações: a) QRC mães:  $\rho = 0,84$ ,  $p < 0,025$ ; b) QRC pais:  $\rho = 0,94$ ,  $p < 0,01$ . A partir dos dados de Bolsoni-Silva (2003), com  $n = 96$ , foi conduzida uma análise fatorial exploratória, a qual obteve dois fatores (explicando 61,7% da variância) sendo que o primeiro, denominado de Características positivas do relacionamento conjugal incluiu a definição/percepção do cônjuge, características positivas, sentimentos expressos e sentimentos recebidos e o segundo, características negativas atribuídas ao cônjuge (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010).

### Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados apresentou os seguintes passos: (a) recrutamento dos casais; (b) condução da entrevista e aplicação dos instrumentos, ambos já descritos, que ocorreu individualmente com os participantes num total de quatro horas de avaliação, distribuída em duas semanas (2 horas cada); essa etapa teve duas finalidades, a primeira como medida de pré-teste e a segunda como forma de colher dados substanciais para realizar diagnóstico comportamental e definir objetivos próprios de atendimento para cada indivíduo, além dos objetivos para o casal (Bolsoni-Silva, Bitondi & Marturano, 2008); (c) condução da intervenção, que é descrita na seqüência e que permitiu colher dados em três momentos durante o grupo, nas

primeira, quinta e última sessões; (d) avaliação de pós-teste com a reaplicação dos instrumentos; (e) após seis meses reaplicação dos instrumentos como medida de seguimento. Os participantes e as terapeutas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de forma a permitir a utilização dos dados para a condução de pesquisa. O projeto conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade em que foi conduzido (Processo no. 5826/46/01/10).

### Caracterização da intervenção

A intervenção completa pode ser encontrada em Bolsoni-Silva (2009a, b). A intervenção conta com 10 encontros que ocorrem uma vez por semana, com duração entre uma hora e meia e duas horas cada, podendo ser adicionados dois encontros para trabalhar temas de interesse do casal. A intervenção foi conduzida por duas alunas do Estágio Supervisionado de Terapia Comportamental em Grupo, as quais revezavam os papéis de terapeuta e co-terapeuta, sob orientação da primeira autora deste estudo.

Os temas trabalhados nos dez encontros encontram-se na Tabela 1, a qual teve por objetivo esquematizar didaticamente a seqüência do trabalho. Entretanto, os mesmos temas inevitavelmente são trabalhados também em outras sessões, por serem pré-requisitos para habilidades mais complexas. Importante lembrar que todos os assuntos são trabalhados contingentemente às dificuldades encontradas, pelos participantes, no seu cotidiano (XX, 2010). Os temas trabalhados no procedimento, conforme XX (2010, p. 157) são descritos a seguir, apenas os temas livres não foram implementados.

Tabela 1

Temas, Objetivos e Localização na Cartilha Informativa do Procedimento de Intervenção

Temas	Objetivos
1. Apresentação, verificação das expectativas. História do relacionamento. O que gosto e o que não gosto? Expectativas que podem ser atendidas pelo grupo.	I, DRF
2. Iniciar e manter conversação e fazer e responder perguntas.	DRF, COM
3. Direitos Humanos e cidadania	DRF, RP
4. Comportamento habilidoso, não habilidoso, passivo e não passivo	DRF, RP
5. Expressar sentimentos positivos, elogiar, dar e receber <i>feedback</i> positivo, agradecer	DRF, EA
6. Expressar sentimentos positivos, elogiar, dar e receber <i>feedback</i> positivo, agradecer	DRF, EA
7. Expressar e ouvir opiniões	DRF, COM, RP
8. Expressar sentimentos negativos, dar e receber <i>feedback</i> negativo	DRF, COM, RP
9. Fazer e lidar com críticas, admitir seus próprios erros	DRF, COM, RP
10. Fazer e lidar com críticas, admitir seus próprios erros	DRF, COM, RP

Legenda: I - integração, DRF- descrever relações funcionais, COM- comunicação, EA - expressão de afeto, RP - resolução de problemas, POR - outros problemas relacionados.

## Procedimentos de tratamento e análise de dados

Os dados da entrevista foram categorizados na forma de queixas e/ou outras dificuldades, que foram investigadas após o término da intervenção investigadas quanto a sua superação ou permanência, e cujos resultados são apresentados na forma de tabela. Para o outro instrumento (QRC), os dados foram tabulados atribuindo-se escores conforme orientação própria, variando, de 0 a 2 (0 = nunca/quase nunca; 1 = às vezes; 2 = frequentemente). Os resultados são expressos na forma de figuras para comparar as medidas de linha de base, pré-teste, pós-teste e seguimento (*follow-up*).

Para as medidas de avaliação processual (expectativa e satisfação com o atendimento) foi utilizado o relato espontâneo dos participantes em três momentos do atendimento, início, meio e final, cujos dados foram organizados a partir de análise de conteúdo e apresentados na Tabela 3. As perguntas feitas para a avaliação em questão foram: Como vê o grupo? Como se vê no grupo? Como avalia as terapeutas? Como avalia os conteúdos trabalhados? Possui sugestões?

## RESULTADOS

Essa seção tem a seguinte organização: (a) apresenta primeiramente os dados condizentes à Entrevista

Semiestruturada quanto às queixas e objetivos individuais e, na seqüência, descreve os resultados a partir do relato de superação ou não das mesmas (Tabela 2); (b) descreve os resultados das medidas processuais quanto a expectativas e satisfação com a intervenção conduzida, a partir do relato dos participantes em três momentos distintos da intervenção (Tabela 3); (c) apresenta medidas de pré-teste, pós-teste e seguimento considerando os instrumentos utilizados na coleta de dados (Figuras 1 e 2).

## Queixas, dificuldades e objetivos

A entrevista oferece quatro conjuntos de informações, a saber: queixas, objetivos individuais e do casal, superações e manutenções das queixas/dificuldades. Esses resultados estão organizados na Tabela 2.

Observando a Tabela 2, nota-se que Maria queixa-se de que briga muito com o namorado, sendo muito agressiva com ele e com sua família, além de não saber expressar opiniões e fazer críticas de forma habilidosa; no que se refere ao namorado, relata que ele se atrasa para os encontros e que trabalha muito, restando pouco tempo para lhe dar atenção; além disso, relata que o namorado viaja muito e que, ainda que seja por motivos de trabalho, não admite tais viagens.

A partir da coleta no pré-teste definiram-se como objetivos para a cliente: aprender a comunicar-se de forma habilidosa, utilizando habilidades sociais assertivas, aprendendo a fazer críticas e a dar *feedbacks*

positivos e negativos. Outro objetivo eleito pelas terapeutas consistiu em treinar o autocontrole de Fábio, buscando diminuir a agressividade e assim aumentar as trocas positivas entre o casal.

Tabela 2

Descrição de Queixas, Superações e Dificuldades Mantidas, a Partir das Medidas de Pré e de Pós-teste

Part.	Queixas	Superações	Dificuldades mantidas
Maria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Briga com o namorado.</li> <li>- É agressiva com o namorado e com a família dele.</li> <li>- Namorado chega atrasado aos encontros.</li> <li>- Namorado viaja e vai a eventos sozinho devido à profissão e Maria não admite.</li> <li>- Namorado trabalha muito e Maria sente-se em segundo plano.</li> <li>- Não consegue negociar ou fazer acordos com o namorado.</li> <li>- Deixa de expor opiniões ou fazer críticas de forma habilidosa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuiu a frequência relatada de brigas com o namorado.</li> <li>- Aumentou seu auto-controle no que se refere à agressividade.</li> <li>- Namorado diminuiu as viagens.</li> <li>- Namorado passou a trabalhar menos e a chegar menos vezes atrasado.</li> <li>- A comunicação melhorou.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em algumas situações continua agressiva.</li> <li>- Ainda apresenta dificuldades em entender as viagens que o namorado precisa fazer.</li> </ul>
Fábio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta comunicação, havendo muitas brigas.</li> <li>- Namorada é muito irritada.</li> <li>- Namorada reclama do seu trabalho, pelas viagens e pela falta de tempo para ela.</li> <li>- Relata que “entra” na briga quando a namorada começa a brigar.</li> <li>- Não consegue conciliar compromissos de trabalho com as exigências de atenção da namorada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendeu a dar <i>feedback</i> negativo para a namorada quando essa se tornava agressiva.</li> <li>- Diminuiu as viagens, conseguindo dar mais atenção à namorada.</li> <li>- Passou a trabalhar menos, até mesmo por motivos de saúde.</li> <li>- É mais tolerante com as exigências da namorada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Precisa aprimorar o comportamento de dar <i>feedback</i> negativo à namorada.</li> <li>- Há alguns compromissos de trabalho que ainda precisa conciliar/negociar com a namorada.</li> </ul>

De acordo com o relato do Fábio, a Maria é muito irritada e as brigas são muito frequentes, uma vez que eles não têm a habilidade de conversar. Queixa-se também de que não consegue conciliar os compromissos de trabalho (viagens e eventos) com as demandas de atenção da namorada.

Pode-se observar que as queixas de ambos os namorados são semelhantes e que os maiores problemas parecem residir na agressividade de Maria, nas ques-

tões relativas ao trabalho de Fábio e nos déficits nas habilidades de comunicação e de afeto de ambos.

Os objetivos comportamentais estabelecidos para Fábio referem-se principalmente às habilidades de comunicação, sendo: defender seus direitos de forma assertiva, dar *feedback* positivo e negativo à namorada para que Maria tenha condições de observar os comportamentos dela, aprender a fazer críticas e a negociar.

Em se tratando das medidas de pré e de pós-teste, ambos os participantes relataram melhora na direção da superação das queixas (comunicação, assertividade e afeto). No entanto, eles também relataram que precisavam aumentar a frequência e a qualidade de tais comportamentos para que o namoro ficasse mais satisfatório. O repertório do casal foi reavaliado após seis meses do término da intervenção, de forma a verificar se tais comportamentos foram aprimorados, conforme a expectativa relatada por eles. Essa re-avaliação de *follow-up* cujos resultados foram obtidos a partir do

instrumento QRC, cujos resultados são apresentados na Figura 1 adiante.

### Expectativas e satisfação com o atendimento

A Tabela 3 apresenta as expectativas e a satisfação do casal de namorados com o atendimento conduzido. Conforme nota-se na referida tabela, ambos afirmam estar aproveitando positivamente a intervenção, valorizam o conteúdo e a condução do procedimento. Também destacam a importância do atendimento em grupo e a troca de experiência com o outro casal em atendimento.

Tabela 3

Descrição das Expectativas e Satisfação com o Atendimento

Part.	Expectativas 1ª sessão	Avaliação Parcial 5ª sessão	Avaliação Final 12ª sessão
Maria	Relatou que tinha muitas expectativas, que queria aprender a conciliar melhor os assuntos do trabalho do namorado com o relacionamento do casal, e a melhorar a paciência de ambos, afinal, eles iriam se casar e queriam resolver suas dificuldades.	Relatou que achava o grupo participativo e empenhado, e que ela participava, mas considerava que ainda tinha que melhorar. Afirmou que as terapeutas eram ótimas profissionais. Relatou que os conteúdos seguiam uma evolução e que tinham uma ligação uns com os outros.	Relatou que precisa mudar, colocar em prática o que foi discutido e que o grupo lhe ajudou a ter consciência do que deveria mudar.
Fábio	Relatou que sempre teve curiosidade de fazer terapia e de ajudar na questão da paciência com a namorada, disse que eles enquanto casal tinha características diferentes, mas ao mesmo tempo características semelhantes, então tinham como ajudar um ao outro.	Relatou que achava muito interessante trocar experiências com o outro casal e que isso levava a um bom andamento da terapia. Afirmou que estava melhorando e se dedicando ao discutido na terapia. Considerou que as terapeutas favoreciam reflexão sobre os problemas e que transmitiam de forma clara os conteúdos. Os conteúdos, segundo ele, seguiam uma seqüência que ajudava bastante.	Relatou que todos os conteúdos seguiram uma seqüência muito importante e que agora era só seguir essas regras na vida deles. Afirmou que a didática das terapeutas foi muito boa. Considerou que ele não estava no ideal, mas que melhorou um pouco e sabia o que ainda deveria melhorar. Gostou muito do grupo, as opiniões contribuíram para ele. Aprendeu coisas para serem usadas no trabalho e com família. Afirmou que agora tinha uma direção para mudar.

### Medidas de linha de base, pré-teste, pós-teste e seguimento

A Figura 1 apresenta os resultados acerca do relacionamento conjugal (QRC) nas quatro medidas de avaliação.

Conforme a Figura 1 nota-se que a participante Maria obteve melhora nos itens: definição positiva do

parceiro, fazer carinho e comportamentos positivos do parceiro. Já Fábio relatou melhoras importantes em todos os itens, obtendo os escores máximos em todas as medidas de relacionamento positivo avaliadas: definição positiva da parceira, fazer e receber carinho, comunicação positiva, comportamentos positivos da parceira. Por definição positiva têm-se os seguintes



comportamentos: sensato, confiável, confidente, companheiro, amável, compreensivo, sincero, simpático, comunicativo, amigo, calmo e caseiro. O carinho é avaliado pela frequência com que o parceiro(a), por exemplo, toca, abraça, beija, ajuda, dá presentes, elogia, telefona. A comunicação positiva é avaliada considerando se o parceiro(a) tem escuta ativa, se a pessoa se sente a vontade para falar e tomar decisões, se conseguem ouvir e dar opiniões uns aos outros. Os comportamentos positivos do parceiro(a) refletem esses itens já mencionados, uma vez que se pergunta, por exemplo, se são amorosos, prestativos, elogia, passeia, é companheiro. Dessa forma a melhora nesses itens indica que melhora nos aspectos que envolve

afeto e comunicação, que têm implicação para a resolução de problemas.

Pela Figura 1 também é possível notar que fazer e receber carinhos do ponto de vista de Maria já apresentava altos escores (escore 25 sendo que o máximo possível é de 30 e 28, respectivamente), o que foi mantido em seguimento. O mesmo ocorre para itens de comunicação e comportamentos positivos do parceiro em que para Maria já no pré-teste tinha o escore 20 para comunicação positiva (escore máximo possível: 24) e escore 22 para comportamentos positivos do parceiro (escore máximo possível: 26).

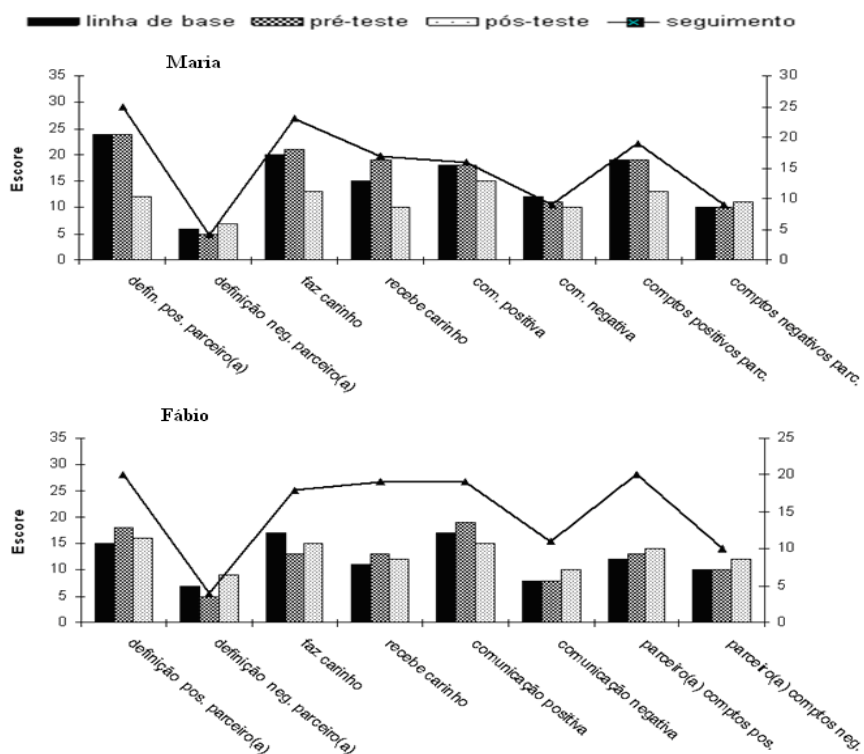


Figura 1. Resultados do Questionário de Relacionamento Conjugal, nas medidas de linha de base, pré-teste, pós-teste e seguimento.

As trocas negativas entre o casal (definição negativa do cônjuge, comunicação negativa e comportamentos negativos) já apresentaram escores baixos na ocasião do pré-teste, sendo que a definição negativa do parceiro para ambos aumentou na situação de pós-teste, mas diminuiu no *follow-up*. Na comunicação

negativa, Maria manteve-se estável, com o escore próximo do máximo permitido pelo instrumento, enquanto que Fábio diminuiu o escore no pós-teste e aumentou no *follow-up*. É interessante notar que quanto a comportamentos negativos do parceiro, Maria aumentou os escores no pós-teste, mas os diminuiu no *follow-up*; por outro lado, Fábio aumentou os escores

de comportamentos negativos no pós-teste e também no *follow-up*, possivelmente como resultado de comportamentos de se expressar, os quais existiam com baixa frequência antes da intervenção. Por definição negativa do cônjuge tem-se: egoísta, insensível, controlador, ingrato, rebelde, excessivamente crítico. A comunicação negativa é avaliada perguntando com que frequência a pessoa não se sente a vontade para conversar, dizer o que pensa, o quanto o parceiro(a) o faz calar-se falando alto, se sente medo. Os comportamentos negativos avaliados são: é agressivo, autoritário, teimoso, crítico, calado, deixa de compartilhar planos, deixa de negociar, anda em más companhias, é ciumento.

Destaca-se que as medidas de seguimento são mais indicativas de mudança a partir do procedimento do que propriamente a avaliação de pós-teste. Acrescenta-se que quando casal foi contatado para o pós-teste soube-se que haviam se separado logo após o término da intervenção. A separação foi explicada por Fábio como resultado da falta de mudanças esperadas por parte da namorada, uma vez que ele havia investido na direção esperada por ela e, mesmo assim, Maria continuava inflexível nas negociações e ainda muito agressiva. Por outro lado, Maria justificou o término como resultante da ausência de acordo entre ela e Fábio acerca das questões práticas da rotina e do trabalho. Entretanto, na avaliação de seguimento soube-se que haviam reatado, pois a namorada optou por ceder e investir na direção esperada por Fábio e de acordo com os comportamentos promovidos na intervenção.

## DISCUSSÃO

Inicialmente, nota-se que a relação do casal de namorados estava bastante comprometida, sendo que as queixas principais referiam-se à comunicação, sobretudo a agressividade de Maria, o que respalda a literatura junto a namorados (Campbell et al., 2010; Papp & Witt, 2010; Schwartz et al., 2009) e casais de maneira geral (Curran, Gilbert & Little, 1976; Silva & Vandenberghe, 2009). Fábio, adicionalmente, não conseguia propor acordos ou fazer a namorada entender as suas situações de trabalho. Dessa maneira, foram estabelecidos objetivos próprios para cada um dos participantes, ainda que o procedimento tivesse uma programação prévia, o que está de acordo com Block-

Lerner et al. (2007) que apontam para a importância de usar procedimentos estruturados que garantam flexibilidade. Tal proposta também é consistente com a abordagem analítico comportamental de estabelecer objetivos individuais de atendimento (Marçal, 2005).

A terapia comportamental para casais de namorados mostrou-se efetiva, uma vez que proporcionou ao Fábio um espaço para que pudesse se expressar e ouvir a Maria, o que levou a uma reflexão sobre o relacionamento e a promoção de habilidades importantes, tais como comunicação, afeto e resolução de problemas (Bodenmann & Shantinath, 2004; Byrne, Carr & Clark, 2004; Norgren et al., 2004; Silva & Vanderbergh, 2008; Witkin et al., 1983; Vanderbergh, 2006). Como comportamentos pré-correntes foram promovidos, o autoconhecimento (descrição das contingências a que responde), o autocontrole, (em situações de conflito, optar por uma alternativa que traga mais reforçadores que punições) e o contracontrole de forma a estabelecer um equilíbrio entre os reforçadores presentes na interação (Skinner, 2002/1974). Pode-se considerar que o fato de Fábio ter rompido com Maria após a intervenção só ocorreu porque ele tomou consciência das dificuldades próprias e da namorada, bem como da função existente na manutenção de comportamentos de Maria que o desagradavam. Diante do autoconhecimento, Fábio ponderou entre vantagens e desvantagens de ficar ou romper com o relacionamento, optando pela segunda alternativa. Ao romper, Maria perdeu os reforçadores que tinha com o relacionamento e optou por mudar, ainda que tal mudança lhe fosse aversiva em um primeiro momento, de forma a recuperar os reforçadores proporcionados pelo namoro.

Em suma, observa-se que a satisfação com o relacionamento estava bastante comprometida, pois ambos estavam descontentes com a relação. Ainda que não se tenha avaliado sistematicamente a ansiedade de Maria, a partir dos relatos pode-se supor que estivesse presente, sobretudo quanto ao trabalho de Fábio, o que culminava em agressividade verbal. Conforme o estudo de Benson, Sevier e Christensen (2013), uma relação com apego comprometido e episódios ansiosos pode comprometer a satisfação conjugal, e entende-se que isto ocorreu com Maria (ainda que não fosse uma relação conjugal propriamente dita). Ainda, referente à ansiedade e relacionamento entre namorados, Kashdan et al. (2013) discutem que a ansiedade está rela-

cionada à transmissão e recepção de respostas menos favoráveis para eventos positivos compartilhados entre os casais, e que casais ansiosos estão mais propensos a terminar seu relacionamento e relatar um declínio na qualidade do relacionamento.

Sendo assim, Kashdan et al. (2013) apontam a importância da Terapia Comportamental para casais ansiosos, principalmente para reforçar comportamentos positivos de apoio, tais como formação de alocar a atenção para estímulos positivos. Diante disso, a Terapia Comportamental de Casal conduzida no presente estudo proporcionou alterações nos comportamentos de Fábio e de Maria, de maneira que ambos ficaram mais satisfeitos com o relacionamento, o que, acredita-se, pôde auxiliar no controle da ansiedade.

Após a separação o casal pode ter um equilíbrio entre as trocas positivas e negativas, o que sugere que a separação proposta por Fábio funcionou como estratégia de contracontrole. Esse dado corrobora as questões trazidas pelo estudo de Lopez, Chesney-Lind e Foley (2012), que aponta que o rompimento do namoro se constitui numa maneira de contracontrolar a agressividade do companheiro. No entanto, no referido estudo, as mulheres usavam a estratégia de rompimento para livrar-se da agressividade de seus namorados, ao passo que no presente estudo, foi Fábio quem terminou o namoro com Maria, devido à agressividade verbal dela.

De maneira geral, as medidas do QRC mostraram que ambos melhoraram na maioria dos indicadores avaliados. As trocas negativas, apesar de ainda ocorrerem, apresentaram escores mais baixos que as trocas positivas, que prevalecem nas interações do casal. Esse dado corrobora a idéia de que o aprendizado de novos repertórios é mais importante que suprimir interações negativas, o que concorda com Goldiamond (1974/ 2002) que coloca a importância da ampliação de respostas funcionalmente equivalentes mais do que a supressão de respostas consideradas inapropriadas. Os resultados também indicam que o investimento em terapia para casais de namorados pode ser viável e preventivo, o que concorda com a literatura da área (Bander et al., 1975; Curran, Gilbert & Little, 1976; Schwartz et al., 2004) de intervenções voltadas para o namoro, sendo as intervenções promotoras de comunicação, afeto e resolução de problemas (Byrne, Carr & Clark, 2004).

Conforme colocado por Rhoades, Stanley e Markman (2010) há compromissos de um casal que precisam ser gerenciados, para que a relação tenha mais probabilidade de ser duradoura. Em relação às limitações percebidas e às restrições materiais Maria e Fábio não tinham um bom manejo, uma vez que eles precisavam enfrentar as questões referentes ao trabalho dele; quanto ao compromisso dos sentimentos de restrição, entende-se que ambos teriam dificuldades: Fábio por sentir-se preso em relação à execução de seu trabalho e Maria por sentir-se impossibilitada de estar com seu namorado em alguns momentos. Assim, ambos precisaram aprender a lidar com os compromissos que um namoro traz e a intervenção realizada parece ter ajudado nesses objetivos, sobretudo na negociação de reforçadores.

As dificuldades do casal vão de encontro com a discussão na literatura sobre a importância de ensinar estratégias de resolução de problemas para casais. Hajian e Mohammadi (2013) discutem que através de sessões de terapia focadas na solução de problemas, casais podem adquirir as habilidades para detectar e definir o seu problema, descobrir como lidar com ele e escolher a melhor solução, favorecendo compreensão mútua para o casal, resultando em redução dos conflitos conjugais e melhoria da vida conjugal.

Considerando a teoria motivacional de aproximação e esquiva de Impett et al. (2010), pode-se dizer que Maria e Fábio buscavam um ao outro, apesar de parecer não apresentarem as habilidades necessárias para lidar com as dificuldades. Além disso, como estavam há muito tempo juntos (oito anos), considerou-se importante que eles aprendessem a diferenciar os comportamentos negativos e positivos um do outro, possibilitando o aumento da variabilidade de enfrentamento das dificuldades (Campbell et al., 2010), o que pôde ser trabalhado no grupo interventivo com as habilidades de dar *feedback* ao parceiro, bem como fazer críticas e expressar opiniões sem desrespeitar os direitos do outro.

O papel da interação terapêutica no tratamento de casais já foi documentado por Vandenberghe, Nasser e Silva (2010). Ainda que não tenha sido a FAP o foco da presente terapia, as terapeutas observaram e modelaram, no setting terapêutico, os comportamentos de Fábio e Maria que eram objetivos de tratamento.

Mais um ponto interessante de ser considerado refere-se às avaliações processuais que foram realizadas em três momentos do grupo, indicando as expectativas, as avaliações parciais e finais de cada um dos membros do casal. Nota-se que ambos elogiaram os temas trabalhados no grupo e os consideraram relevantes, de forma que Fábio sinalizou que buscava generalizar os comportamentos trabalhados para outras relações da sua vida, como a família e o trabalho. Fábio, na avaliação final, também relatou que sabia o que precisava mudar e que já havia mudado um pouco, ao passo que Maria relatou que o grupo a ajudou a identificar o que deveria mudar, mas não apresentou, nesse relato, uma mudança já ocorrida, o que corrobora a separação proposta por Fábio logo na sequência do término do atendimento. No entanto, pelas medidas de seguimento pode-se entender que ambos mudaram e que, por isso, o relacionamento tornou-se satisfatório. Destaca-se que o impacto para outros relacionamentos e avaliação de outras medidas para além do relacionamento conjugal é previsto no procedimento e está de acordo com a literatura (Block-Lerner, Adair, Plumb, Rhatigan & Orsillo, 2007; Bodenmann & Shantinath, 2004; Byrne, Carr & Clark, 2004; Carr, 2006; Russel & Listel, 1992; Silva & Vanderbergh, 2008; Witkin, Edleson, Rose & Hall, 1983; Vanderbergh, 2006).

Acredita-se que as medidas de resultado (linha de base, pré-teste, pós-teste e seguimento) e de processo (três medidas durante a intervenção) realizadas no presente trabalho contribuíram para avaliar as dificuldades dos clientes, bem como suas potencialidades e o histórico da evolução da intervenção executada. Assim, a utilização dessa estratégia pode ser de grande relevância em intervenções de cunho analítico-comportamental, que vão de encontro com os pressupostos da Força-Tarefa da APA sobre a Prática Baseada em Evidência (Critchfield & Benjamin, 2006). Essa sinaliza a importância de mapear técnicas, variáveis do cliente e da interação terapêutica, dentre elas aponta-se a relevância do procedimento estruturado, que garanta flexibilização e objetivos estabelecidos em colaboração com o cliente.

Em suma, entende-se que o grupo interventivo para casais de namorados considera cada um dos parceiros, podendo promover novas habilidades no repertório do casal, indo ao encontro das idéias de Papp e Witt

(2010), que chamam a atenção para a importância de estratégias de enfrentamento ser compartilhadas pelos membros do casal.

De acordo com os estudos de Bolsoni-Silva (2009) e observando os resultados obtidos, conclui-se que o treino de comportamentos relativos à comunicação conjugal, expressão de sentimentos e resolução de problemas é importante, pois trazem benefícios para a coesão conjugal, satisfação e empatia. A autora também ressalta que diversas abordagens têm sido utilizadas em intervenções com casais e, dentre elas, a comportamental tem se mostrado efetiva, o que foi confirmado na presente pesquisa. Destaca-se que a avaliação igualmente consistente dos problemas e as queixas sinalizadas pelos clientes são semelhantes à de casais casados ((Byrne, Carr & Clark, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese da pesquisa foi confirmada, pois se acreditava que o treino de comportamentos usuais em terapia de casais poderia ter efeito positivo para o namoro. Considera-se relevante que futuras pesquisas sejam realizadas com um maior número de participantes e que incluam medidas de observação de forma a ampliar as medidas de efetividade do procedimento. Quanto a variáveis de processo, também é possível analisar filmagens do procedimento conduzido para mapear variáveis da relação terapêutica promotoras ou não do sucesso da terapia, bem como identificar e avaliar a evolução de comportamentos dos participantes no decorrer da intervenção.

## REFERÊNCIAS

- Ashley S. H. & Glenn I. R. (2010). Adult Attachment Security and Young Adults' Dating Relationships Over Time: Self-Reported, Observational, and Physiological Evidence. *Developmental Psychology*, 46 (2), 552-557.
- Bander, K. W., Steinke, G. V., Allen, G. J., Donald L., & Mosher, D. L. (1975). Evaluation of Three Dating-Specific Treatment Approaches for Heterosexual Dating Anxiety. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 43 (2), 259-265.
- Benson, L. A., Sevier, M., & Christensen, A. (2013). The impact of behavioral couple therapy on attachment in distressed couples. *Journal of Marital and Family Therapy*, 39 (4), 407- 420.
- Block-Lerner, J., Adair, C., Plumb, J. C., Rhatigan, D. L., & Orsillo, S. M. (2007). The case for mindfulness-based approaches in the cultivation of empathy: does non-

- judgmental, present-moment awareness increase capacity for perspective-taking and empathic concern? *Journal of Marital and Family Therapy*, 33(4), 501-516.
- Bodenmann, G. & Shantinath, S. D. (2004). The Couples Coping Enhancement Training (CCET): A New Approach to Prevention of Marital Distress Based Upon Stress and Copin. *Family Relations*, 53(3), 477-484.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Maturano, E. M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 85-94.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2003). *Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Bolsoni-Silva, A. T., de Paiva, M. M., & Barbosa, C. G. (2009). Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização. *Psicologia Clínica (PUCRJ)*, 21(1), 169-184.
- Bolsoni-Silva, A. T., Villas Boas, A. C. V., Romera, V. B., & Silveira, F. F. (2010). Caracterização de programas de intervenção com crianças e/ou adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(1), 104 - 114.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2009a). *Como enfrentar os desafios da universidade*. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora Ltda – EPP.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2009b). Habilidades sociais de universitários: procedimentos de intervenção na perspectiva da Análise do Comportamento. Em R. C. Wielenska (Org.) *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios, soluções e questionamentos* (pp. 21-52). Santo André: ESETec Editores Associados. Vol. 23.
- Bolsoni-Silva, A. T., Bitondi, F. & Marturano, E. M. (2008). Intervenção em grupo para pais: a importância do diagnóstico comportamental individual. In M. R. Cavalcanti (Org.) *Análise do Comportamento: Avaliação e Intervenção* (pp. 79-100). São Paulo: Roca, 2008.
- Byrne, M., Carr, A., & Clark, M. (2004). The efficacy of behavioral couples therapy and emotionally focused therapy for couple distress. *Contemporary Family Therapy*, 26(4), 361-387.
- Campbell, L. J., Jennifer, A., Boldry, G., & Rubin, H. (2010). Trust, Variability in Relationship Evaluations, and Relationship Processes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 99(1), 14-31.
- Carr, A. (2006). Thematic review of family therapy journals in 2005. *Journal of Family Therapy*, 28, 420-439.
- Cosby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora.
- Critchfield, K. L. & Benjamin, L. S. (2006). Principles for Psychosocial Treatment of Personality Disorder: Summary of the APA Division 12 Task Force/NASPR Review. *Journal of Clinical Psychology*, 62(6), 661-674.
- Curran, J. P., Gilbert, F. S., & Little, L. M. (1976). A Comparison Between Behavioral Replication Training and Sensitivity Training Approaches to Heterosexual Dating Anxiety. *Journal of Counseling Psychology*, 23(3), 190-196.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11 (2), 379- 394.
- Goldiamond, I. (2002). Toward a constructional approach to social problems: Ethical and constitutional issues raised by Applied Behavior Analysis. *Behavior and Social Issues*, 11, 108-197 (Originalmente publicado em 1974).
- Hajian, A. & Mohammadi, S. (2013). The effect of training solution-focused couples therapy on dimensions of marital intimacy. *Pak J Med Sci*, 29(1).
- Impett, E. A., Gordon, A. M., Kogan, A., Oveis, C., Shelly L., & Gable, D. K. (2010) Moving Toward More Perfect Unions: Daily and Long-Term Consequences of Approach and Avoidance Goals in Romantic Relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 99(6), 948-963.
- Kashdan, T.B.; Ferrisizidis, P.; Farmer, A.S.; Adams, L. M. & McKnight, P.E. (2013). Failure to capitalize on sharing good news with romantic partners: Exploring positivity deficits of socially anxious people with self-reports, partner-reports, and behavioral observations. *Behaviour Research and Therapy*, 51.
- Lopez, V., Chesney-Lind, M., & Foley, J. (2012). Relationship power, control, and dating violence among Latina Girls. *Violence Against Women*, 18 (6), 680-690.
- Marçal, J. V. de S. (2005). Estabelecendo objetivos na prática clínica: quais caminhos seguir? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva*, 7(2), 178-188.
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 575-584.
- Papp, L. M. & Witt, N. L. (2010). Romantic Partners' Individual Coping Strategies and Dyadic Coping: Implications for Relationship Functioning. *Journal of Family Psychology*, 5, 551-559.
- Rhoades, G. K., Stanley, S. M., & Howard J. Markman, H. J. (2010). Should I Stay or Should I Go? Predicting Dating Relationship Stability from Four Aspects of Commitment. *Journal of Family Psychology*, 24(5), 543-550.
- Holland, A. S., Roisman, G.I. (2010). Adult attachment security and young adults' dating relationships over time: Self-reported, observational, and physiological evidence. *Developmental Psychology*, 46(2), 552-557.

- Russell, M. N. & Listel, R. F. (1992). Marriage preparation: factors associated with consumer satisfaction. *Family Relations*, 41, 446-451.
- Schwartz, J. P., Magee, M. M., Griffin, L. D. & Dupuis, C. W. (2004). Effects of a Group Preventive Intervention on Risk and Protective Factors Related to Dating Violence. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 8(3), 221-231.
- Silva, L. P. & Vanderbergh, L. (2008). A importância do treino de comunicação na terapia comportamental de casal. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 161-168.
- Silva, L.P. & Vandenberghe, L. (2009). Comunicação versus resolução de problemas numa sessão única de terapia comportamental de casal. *Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.*, XI(1), 43-60.
- Skinner, B. F. (2002). *Sobre o Behaviorismo*. (Trad. M. P. Villalobos). 7ª ed. São Paulo: Cultrix. (Originalmente publicado em 1974).
- Vandenberg, L. (2006). Terapia comportamental de casal: Uma retrospectiva da literatura internacional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, VIII(1), 145-160.
- Vandenberghe, L., Nasser, K. C. F. O., & Silva, D. P. (2010) Couples therapy, female orgasmic disorder and the therapist-cliente relationship: Two case studies in functional analytic psychotherapy. *Counselling Psychology Quarterly*, 23 (2), 45-53.
- Witkin, S. L., Edleson, J. L., Rose, S. D., & Hall, J. A. (1983). Group training in marital communication: a comparative study. *Journal of Marriage and the Family*, 45, 661-669.

Recebido em: 22/02/2013  
Última revisão em: 01/03/2014  
Aceito em: 24/03/2014